

Brasil fecha aeroportos aos aviões britânicos com destino às Malvinas

Decisão tem respaldo em resolução do Mercosul, que defende a Argentina na luta pela recuperação das ilhas, tomadas em 1833

Buenos Aires - O governo brasileiro negou, sábado à noite, autorização para pousos de aviões britânicos que tenham como origem ou destino às Ilhas Malvinas. A informação foi confirmada por autoridades diplomáticas brasileiras em Buenos Aires. O governo do Brasil negou e vai continuar negando a permissão aos vôos da Grã-Bretanha para o arquipélago, acrescentaram. A decisão brasileira acabará obrigando o governo britânico a negociar com Argentina uma fórmula que permita a continuidade dos vôos que se dirigem ou retornam das Malvinas, no Atlântico Sul. Anteriormente, Chile e Uruguai negaram pouso e sobrevôo aos aviões britânicos que se dirigem ou voltam das Malvinas.

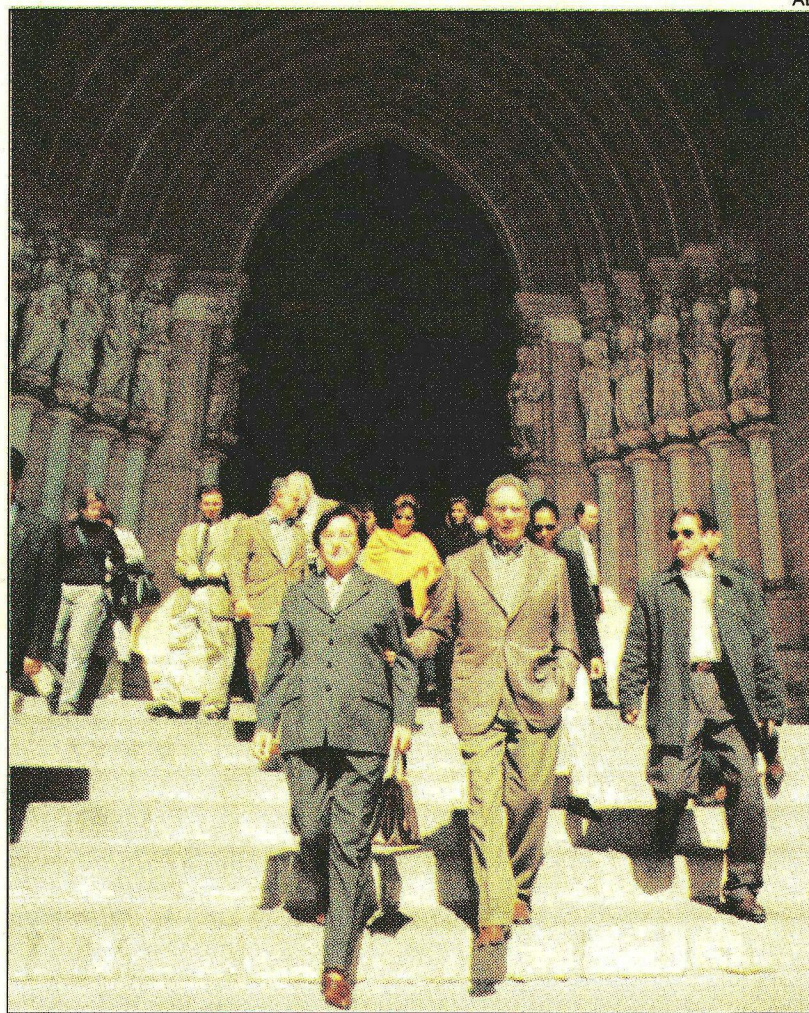
A decisão do Brasil tem respaldo na resolução do Mercosul que defende a postura argentina de recuperar as ilhas, tomadas pelos britânicos em 1833. Antes da guerra das Malvinas, era a Argentina o local de pouso dos aviões procedentes de Londres que abas-

teciam os kelpers (residentes no arquipélago). Depois do conflito, a escala passou a ser feita no Chile.

A Argentina reclama uma política de "céus abertos" que permitiria o pouso de aviões de bandeira argentina no arquipélago que em 1982 enfrentou militarmente a Inglaterra. Depois da visita oficial de Menem a Londres, no fim do ano passado, comprovou-se que os maiores opositores a reatar as relações completas com a Argentina são os kelpers. Porém, agora essas mesmas pessoas vivem uma situação de isolamento provocada pela detenção e futura extradição de Pinochet.

Os chilenos cancelaram os vôos para as ilhas em 27 de março. Na quinta-feira passada, o marinheiro Héctor Barrientos, que trabalhava em um pesqueiro chileno e residente no arquipélago, sofreu um acidente e precisa ser operado em um hospital com urgência no continente. Os kelpers pediram ao governo de Santiago levá-lo para o Chile, mas não foram atendidos. Um porta-voz do presidente Eduardo Frei declarou que "o governo argentino anunciou que, com muito prazer, pôs a disposição do pescador ferido um avião para que o doente seja trasladado para um hospital de sua escolha, tanto na Argentina como no Chile". Os kelpers não aceitaram.

O governo britânico recorreu, então, ao Uruguai. O presidente Julio Maria Sanguinetti informou



Presidente e d. Ruth, que estavam em Évora, hoje estão em Londres

que "os vôos com destino ou procedentes das Malvinas devem fazer escala na Argentina". Depois da decisão do Uruguai, o Itamaraty já esperava uma consulta do governo de Londres.

O Mercosul pode ter problemas, mas seus países parecem cada vez unidos.